

EIXO HISTÓRICO

Grande parte do acervo arquitetônico que ainda existe em Tijucas, é fruto da atividade econômica do final do século XIX e início do século XX, período de grande crescimento do município. Nesta época, o rio era a principal fonte de sustento e as edificações históricas que ainda restam concentram-se neste eixo paralelo ao rio.

Como o apogeu econômico da cidade deu-se nesse período, sua arquitetura refletiu a principal expressão artística da época no Brasil, o Eclétismo. Podemos dizer que foi um eclétismo tardio, tendo em vista que em outros lugares expressões mais modernas como o Art-Decó já estavam sendo difundidas. Mas como o Eclétismo pode ser dito como a expressão do novo mundo industrializado, onde os elementos arquitetônicos podiam ser produzidos em série, e que, o Brasil industrializou-se tardiamente em relação a outros países, é compreensível que o eclétismo tenha se arrastado por mais algumas décadas no nosso país.

Além da ornamentação excessiva, uma das principais transformações possíveis de serem observadas na arquitetura eclética em relação à arquitetura colonial, foi o uso do lote. As antigas casas térreas, de duas águas, dispostas em fita, debruçando-se sobre os logradouros, começaram a criar afastamentos laterais (para uma melhor higienização dos ambientes internos através da insolação e ventilação), dando espaço para as varandas, até desprender-se completamente do lote, tendo afastamentos em todas as suas faces. Um exemplo destes é o casarão do Coronel João Bayer de 1918 na Rua Coronel Galotti, com suas fartas varandas e balaustradas. Os afastamentos também permitiram a criação dos jardins residenciais, como o majestoso jardim do Solarium Galotti.

Outra característica do período foi a verticalização. As casas térreas começaram a se assobradar. O pavimento térreo possuía um uso mais social como o comércio e serviços, e a função de habitação passou a se instalar nos pavimentos superiores, como pode ser observado no casarão de Jairo Bayer.

A diversificação de programas arquitetônicos, também é outro elemento para se destacar. A cidade agora possuía teatros, como o Cine Teatro de Manoel Cruz.

A influência dos imigrantes alemães e italianos é sensível na arquitetura de Tijucas. Pode ser citada, a Igreja dos Navegantes, que incorporou influências de imigrantes alemães. Além disso, várias residências expressam a origem de seus antigos moradores, que buscavam preservar a memória de suas origens em suas casas.

Em Tijucas, ainda é possível encontrar alguns exemplares do Art-Decó, principal expressão do Brasil República, mas como esse estilo arquitetônico chegou tardiamente na cidade, e já muito próximo da decadência econômica do município, não permaneceram muitos exemplares para caracterizar este período.

Atualmente, essas edificações remanescentes sofrem com o abandono e descaso do poder público e dos moradores, que não reconhecem a importância da preservação da memória da cidade.



Antiga Mansão da família Leal, foi construída em 1910 em estilo eclético. Em 1916 abrigou o Colégio Cruz e Souza até 1955. Atualmente, abriga a Biblioteca Pública e a Câmara Municipal de Vereadores.



Conjunto Capela (1921) e Colégio Espírito Santo, construído na década de 1910, teve esta função até 1974 e hoje abriga o Lar de Idosos Santa Maria da Paz. Em frente, a Praça do Divino.



O aristocrático casarão do Coronel João Bayer edificado em 1918.



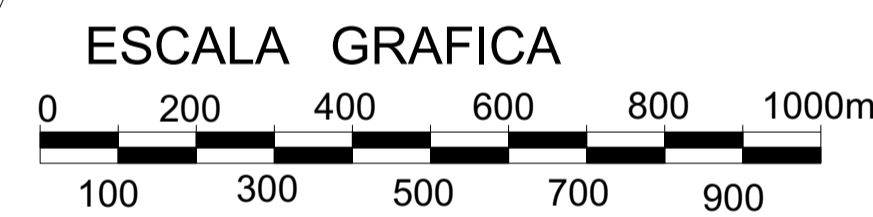
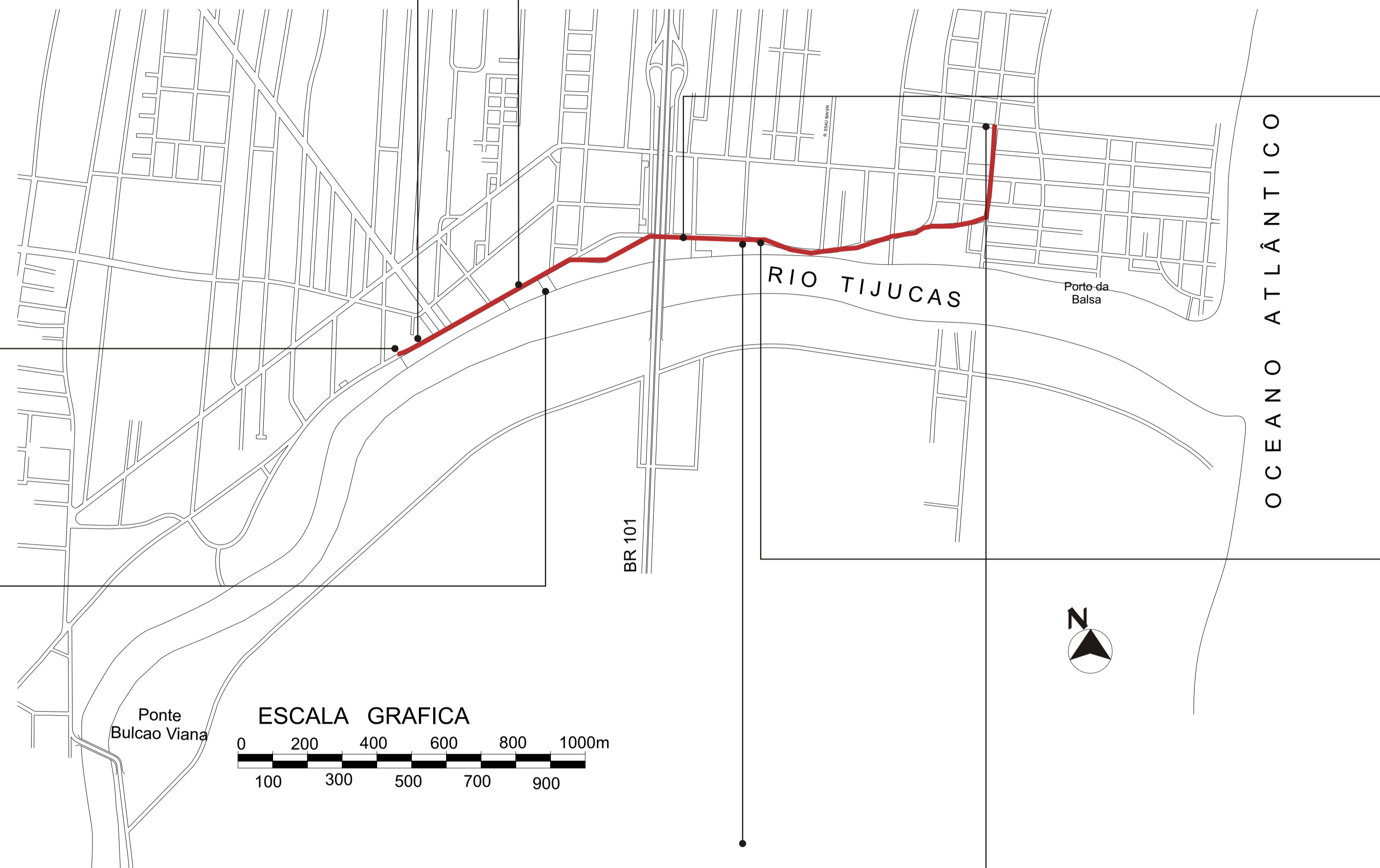
O sobrado Jairo Bayer, construído na década de 1920 pela família Gallotti, foi o primeiro hotel da cidade, passando por outras diversas funções e hoje, tombado pelo Estado, funciona o Instituto Mathilde Bayer, que promove o desenvolvimento sócio-econômico do vale do Rio Tijucas.



Solar Gallotti à esquerda.



Fundada em 1948, no Bairro da Praça, a igreja foi edificada sobre onde se localizava a primeira capela do município. A praça 4 de maio, à sua frente, demarca o núcleo central da colonização de Tijucas, onde, hoje, está sendo construído um ginásio de esportes.



Residência em estilo colonial construída em 1878.



Esta edificação em estilo Art-Decó, construída em 1948, funcionou o Cine Lohse. Hoje funciona como Igreja Universal do Reino de Deus.



Antigo Cine Theatro, fundado em 1926. Por volta de 1935, o Cine Teatro encerrou suas atividades artísticas e culturais. Serviu de engenho de arroz, e atualmente é a sede da Associação Cultural de Tijucas, e se encontra em condições precárias de uso. Foto: www.tijucas.sc.gov.br



Mansão da família Gallotti, edificada em 1898, é uma construção significativa e reflete o apogeu econômico de Tijucas no final do século XIX e início do século XX. Tombada pelo Estado, hoje pertence ao Rotary Clube de Tijucas, mas está abandonado e em condições precárias. Foto: www.studioqfara.com.br

REQUALIFICAÇÃO DA MARGEM DO RIO TIJUCAS